

EXÉRCITO BRASILEIRO

Trincheira a ser neutralizada

Carlos Alberto Pinto Silva

5 de agosto de 2011

Nosso maior ativo, é a nossa marca: “Exército Brasileiro”.

Nós somos o “EB” – Essa é nossa marca, nossa imagem. Todos nós soldados somos responsáveis por fazer tudo acontecer. Quem fala com a sociedade e com o Exército é a “Nossa Imagem”.

Todos nós soldados “Somos Partes Disto”.

Temos vivenciado o desencadeamento de forte ofensiva contra o Exército Brasileiro, seja pela exploração sensacionalista de fatos ocorridos que repercutiram, e ainda repercutem, de maneira contrária aos interesses da Força, seja pela divulgação periódica e repetitiva de notícias requentadas.

As Forças Armadas, não deve ser esquecido, constituem uma importante “trincheira” da democracia a ser neutralizada e as “ideias-força” e os “temas explorados” para atingi-las, apoiados nas indicações de Gramsci (Enfraquecimento, esvaziamento, isolamento da sociedade, **comprometimento ético**, constrangimento e etc.) têm presença constante nos meios de comunicação de massa.

“Os órgãos da mídia ‘orgânica’, aqueles que operam pela causa, conforme aborda o Gen Avellar Coutinho, no livro “A Revolução Gramscista no Ocidente, mantêm uma pauta permanente abrangendo os temas a serem explorados. Quando os acontecimentos não trazem por si só os escândalos, a corrupção, as denúncias e os fatos e acidentes propícios à utilização, os assuntos são trazidos a público periodicamente por meio de artifícios jornalísticos, mantendo a ‘orquestração’. Não raro, estes artifícios se valem da meia-verdade, da verdade manipulada, da ‘armação`, quando não da inverdade.”

Como dissemos, o Exército vem sendo alvo de sistemáticos ataques. Para o bem da Nação, a Instituição tem que demonstrar uma posição forte. Vale destacar, para que não paire qualquer dúvida, que aqui nos referimos à necessária firmeza institucional plenamente inserida nos limites constitucionais.

Preservar a imagem do Exército, portanto, é fundamental, posto que ela possui valor estratégico imbatível, para tanto, cada um de seus integrantes deve ter conduta moral irrepreensível e qualquer desvio deve ser, nos rigores do arcabouço jurídico militar e da lei civil, prontamente enquadrado e receber a repulsa de toda a classe. Soldados constituem-se a reserva ética do País, não podendo, por conseguinte, ter sua reputação vilipendiada. Como derradeiro recurso do Estado, não podem, de forma alguma, deixar de dispor da confiança irrestrita da sociedade.

Um Exército que se identifica com a população, que participa desde tempos imemoriais da vida nacional e que se dedica diuturnamente à defesa da Pátria precisa e deve manter uma postura de protagonista na vida nacional, obviamente respeitando os preceitos constitucionais que definem a sua destinação. Nossa Instituição goza de elevado prestígio no seio da sociedade brasileira, mas precisa inculcar na mente do nosso povo que não é somente importante, mas verdadeiramente essencial para a sobrevivência da Nação.

O ambiente ativo no Exército Brasileiro será incrementado na justa medida do espírito de ação, de impulsão, de seus integrantes. Não estou falando de atributos e sim de atitude! Para um exército imbuído desse espírito não existem obstáculos intransponíveis, na paz ou na guerra, mas desafios a serem superados, com entusiasmo e desprendimento.

Somente continuando a manter a postura firme que o tem caracterizado ao longo de sua história, que se confunde com a história da própria Nação a que serve, o Exército estará reforçando essa importante “trincheira” contra estratégias que visam ao seu enfraquecimento como instituição permanente e essencial à sobrevivência da Pátria.

Um Exército, para preservar sua imagem, precisa de ação, de atitude e isso depende de seus integrantes.

General de Exército na reserva - CARLOS ALBERTO PINTO SILVA - ex-comandante de Operações Terrestres (COTer), do Comando Militar do Sul, e do Comando Militar do Oeste.

Observação:

- 1) O autor é General de Exército da Reserva, Ex-Comandante do Comando Militar do Sul, do Comando Militar do Oeste, do Comando de Operações Terrestres (COTer) e Acadêmico Fundador da Academia Brasileira de Defesa;**
- 2) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da ABD.**